

COMUNICAÇÃO

BAS 202 ROUXINOL, NOVO CULTIVAR DE CAUPI DE PORTE SEMI-ERETO PARA O ESTADO DA BAHIA¹

José dos Prazeres Alcântara²

Valfredo Vilela Dourado³

Elder Manoel Moura Rocha⁴

Hélio Silva Marques⁵

José Guilherme N. Neto⁶

Osório Lima Vasconcelos⁷

Francisco Rodrigues Freire Filho⁸

Valdenir Queiroz Ribeiro⁸

RESUMO

BAS 202 Rouxinol é um novo cultivar de caupi para a Bahia. Tem alta capacidade produtiva, grãos de alta qualidade, precocidade, resistência às doenças e boa arquitetura vegetativa. Na estação chuvosa, produziu em média 892 kg/ha, com variação de 237 a 1.596 kg/ha, dando um ganho médio de 9,9% em relação ao cultivar testemunha BR 12 – Canindé. Com irrigação o rendimento médio foi de 1.509 kg/ha, variando de 804 a 2.215 kg/ha, com ganho médio de 4,9% em relação à testemunha. O BAS 202 Rouxinol exibe sementes verde-claras e de tamanho médio, tipo preferido no Nordeste. Esses resultados

¹ Aceito para publicação em 12.11.2001.

² EBDA. Rua Hélio Borges, 81. Bairro São João. 46880-000 Itaberaba, BA. E-mail: ebdaitbe@sendnet.com.br

³ EBDA. Rua São Francisco, s/nº. 44900-000 Irecê, BA. E-mail: ebdairec@plug.com.br

⁴ EBDA. Praça Imaculada Conceição, 20, Centro. 48900-000 Juazeiro, BA. E-mail: ebdajua@lkn.com.br

⁵ EBDA. Praça Getúlio Vargas, s/nº. 48400-000 Ribeira do Pombal, BA. E-mail: ebda01@rpuworld.com.br

⁶ EBDA. Praça Princesa Isabel, 908. 47800-000 Barreiras, BA. E-mail: ebdabarr@ondasnet.com.br

⁷ EBDA. Praça Rodrigues Lima, 230. 46400-000 Caetitê, BA. E-mail: ebdacaet@clubent.com.br

⁸ CPAMN. Embrapa Meio-Norte. Av. Duque de Caxias, 5650. 64006-220 Teresina, PI. E-mail: cpamn@cpamn.embrapa.br

justificam recomendá-lo tanto para plantio na estação chuvosa como em sistema de irrigação.

Palavras-chaves: *Vigna unguiculata*, resistência às doenças, rendimento.

ABSTRACT

BAS 202 ROUXINOL, A NEW SEMI-UPRIGHT COWPEA CULTIVAR FOR THE STATE OF BAHIA

BAS 202 Rouxinol is a new cowpea cultivar released in Bahia by EBDA and Embrapa Meio-Norte. It is characterized by its high yield capacity, high grain quality, earliness and disease resistance, and good plant architecture. The BAS 202 Rouxinol is a result of five years of research and it is an excellent alternative to Bahia cowpea farmers. In rainy seasons this new cultivar had an average yield of 892 kg/ha with a variation of 237 to 1,596 kg/ha, and a gain of 9.9% over the average of check cultivar BR 12 – Canindé (811 kg/ha). In irrigated systems, it had an average yield of 1,506 kg/ha with a variation of 804 to 2,215 kg/ha, and a gain of 4.9 % over the average of check cultivar BR 12 – Canindé (1,438 kg/ha). BAS 202 Rouxinol has light green and medium size grains favored in the cowpea market of the northeast region in Brazil. Those results justify its recommendation to cultivation under rain fall season and irrigated systems in the state of Bahia.

Key words: *Vigna unguiculata*, disease resistance, yield.

O caupi, feijão-de-corda ou feijão-macassar (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) é cultura de grande importância socioeconômica no norte e nordeste do Brasil, sendo um dos principais componentes da dieta da população dos estados dessas regiões (7, 11, 12).

O Estado da Bahia contribui com o quarto maior volume de produção, depois do Ceará, Piauí e Pernambuco (9). Todavia, a produtividade média estadual é baixa, em torno de 500 kg/ha, devido principalmente ao uso de cultivares não melhorados, suscetíveis às principais doenças, às sementes de qualidade inferior e manejo inadequado da lavoura (2, 3, 4).

O Estado da Bahia, além de ser um dos maiores produtores de caupi, tem grande potencial edafoclimático e de mercado para o seu cultivo. Atualmente, há produtores cultivando grandes áreas irrigadas com sistema de cultivo totalmente mecanizado, desde o preparo do solo até a colheita, com destaque para a utilização de cultivares melhorados, com resistência às principais doenças, e o uso de sementes de boa qualidade.

Atualmente, há apenas um cultivar de caupi oficialmente recomendado para o Estado da Bahia, o BR 14 – Mulato (6). Há, portanto, uma demanda por novos cultivares no Estado. O cultivar BAS 202 Rouxinol pelo seu desempenho produtivo na rede estadual de ensaios, arquitetura de planta, padrão de resistência às doenças viróticas e à mosca-

branca (*Bemisia* spp.) e qualidade de grão sobressai com grande potencial para o Estado da Bahia (5).

Material e métodos. O cultivar BAS 202 Rouxinol corresponde à linhagem TE90-180-10E, obtida do cruzamento TE86-75-57E x TEx1-69E realizado pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, Teresina-PI. A partir de 1996, essa linhagem participou da rede de ensaios estaduais de caupi conduzida pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, tendo sido avaliada em oito municípios da Bahia. Por ter se destacado em termos de arquitetura de planta, resistência a doenças e pragas, qualidade de grão e produtividade, foi selecionada para lançamento no Estado da Bahia, em 2001.

Nos referidos ensaios foram avaliadas vinte linhagens de caupi de porte semi-ereto e tegumento marrom, nos ensaios estaduais de caupi, conduzidos em regime de sequeiro nos anos agrícolas 1996/97 e 1997/98, e sob condições irrigadas em 1997/98. As avaliações foram realizadas nos municípios de Itaberaba, Lapão, Juazeiro, Fátima, Riachão das Neves e Caetité, em regime de sequeiro, e nos municípios de Santana e Utinga, sob irrigação por aspersão via pivô central.

As linhagens avaliadas, antes de ingressarem nos ensaios estaduais, passaram pelos ensaios preliminares e avançados de rendimento. Nos ensaios estaduais, o delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. A área total da parcela foi de 10 m² (2,0 m x 5,0 m), sendo cada unidade experimental constituída de quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, tendo como área útil as duas fileiras centrais. Foram semeadas manualmente num espaçamento de 0,50 m entre fileiras por 0,25 m entre covas, com duas plantas por cova após o desbaste.

Nos ensaios conduzidos sob regime de sequeiro, com exceção do município de Fátima, onde o cultivo do caupi se realiza no inverno (maio/junho), a semeadura ocorreu no verão (novembro/dezembro). O preparo do solo constou de uma aração e duas gradagens às vésperas da instalação dos experimentos. Utilizou-se adubação apenas nas áreas experimentais de Caetité, 60 kg/ha de P₂O₅, tendo como fonte o superfosfato simples, e de Fátima, 80 kg/ha de P₂O₅ + 40 kg/ha de K₂O, tendo como fontes o superfosfato simples e o cloreto de potássio. As plantas invasoras foram controladas com capinas manuais e os tratos fitossanitários constituíram-se no combate à vaquinha (*Diabrotica speciosa* Germar) e à cigarrinha-verde (*Empoasca kraemari* Ross e Moore), com Tamaron BR e Agritoato.

Já nos experimentos conduzidos sob irrigação por aspersão via pivô central, nos municípios de Santana e Utinga, foi feita adubação de fundação com 80 kg/ha de P₂O₅ (superfosfato simples) e adubação em cobertura, realizada aos 25 dias após a emergência das plantas, utilizando-

se 20 kg/ha de nitrogênio, na forma de sulfato de amônio. Para controle de invasoras, utilizaram-se 6 litros por hectare de Herbadox em pré-plantio incorporado com solo úmido, e os tratos fitossanitários consistiram no combate à vaquinha e à cigarrinha-verde com utilização de Tamaron BR e Agritoato.

Os materiais testados foram recebidos da Embrapa Meio-Norte. As características avaliadas foram (1, 8, 10): hábito de crescimento, porte da planta, floração inicial, cor da flor, inserção de vagens, cor da vagem (madura), comprimento médio de vagem, número de sementes por vagem, peso de 100 sementes, cor da semente e ciclo.

Resultados e discussão. Algumas características botânicas e agronômicas do cultivar BAS 202 Rouxinol e da testemunha BR 12-Canindé são apresentadas no Quadro 1. O cultivar BAS 202 Rouxinol é de ciclo médio-precoce e de hábito de crescimento determinado e porte semi-ereto, com boa arquitetura de planta. Floresce entre 45 e 55 dias, atingindo a maturidade entre 65 e 75 dias após a semeadura. Possui vagens bem formadas com inserção acima da folhagem, tem grãos de tamanho médio de cor esverdeada (grupo comercial sempre-verde).

QUADRO 1 - Algumas características botânicas e agronômicas dos cultivares BAS 202 Rouxinol e BR 12-Canindé, no Estado da Bahia.

Característica	BAS 202 Rouxinol	BR 12-Canindé
Hábito de crescimento	Determinado	Determinado
Porte da planta	Semi-ereto	Semi-ereto
Tipo da folha	Globosa	Globosa
Floração inicial (dias)	45 a 55	38 a 48
Cor da flor	Violeta	Violeta
Inserção da vagens	Acima da folhagem	Acima da folhagem
Cor da vagem (madura)	Palha	Palha
Comprimento da vagem (cm)	19	12,02
Número de sementes por vagem	14	11,87
Peso de 100 sementes (g)	17	12,01
Cor das sementes	Esverdeada	Marrom
Ciclo (dias)	65 a 75	58 a 68
Grupo comercial	Sempre verde	Marrom
Produtividade média (sequeiro)	892 kg/ha	811 kg/ha
Produtividade média (irrigado)	1.509 kg/ha	1.438 kg/ha

Nas avaliações de incidência de doenças, o Rouxinol, em condições controladas (inoculações artificiais), mostrou-se imune ao vírus do mosaico-severo-do-caupi (*cowpea severe mosaic virus*—CpSMV,

comovírus). Em condições de campo, nos ensaios preliminares, avançados e estaduais, foi resistente ao vírus do mosaico transmitido por pulgão (*cowpea aphid-borne mosaic virus* – CpAMV, potyvírus); ao vírus do mosaico-do-pepino (*cucumber mosaic virus* – CMV, cucumovírus) e altamente resistente ao vírus do mosaico-dourado-do-caupi (*cowpea golden mosaic virus* – CpGMV, geminivírus).

Os dados de produtividade do cultivar BAS 202 Rouxinol e da testemunha BR 12-Canindé, em quatorze ensaios estaduais de caupi de porte semi-ereto e tegumento marrom, conduzidos pela EBDA, na Bahia, no período de 1996 a 1998, estão apresentados no Quadro 2. Nos doze ensaios avaliados em cultivo de sequeiro, o novo cultivar apresentou produtividade média de 892 kg/ha, variando de 237 a 1.596 kg/ha, com um ganho de 9,9% em relação à testemunha BR 12-Canindé (811 kg/ha). Em cultivo irrigado, produziu em média 1.509 kg/ha, variando de 804 a 2.215 kg/ha, com um ganho de 4,9% em relação à testemunha (1.438 kg/ha). O BAS 202 Rouxinol tem, ainda, vagens bem formadas com inserção acima da folhagem e com grãos de tamanho médio e de cor esverdeada (tipo sempre verde), que têm boa aceitação comercial em todo o Nordeste brasileiro. Esses resultados justificam sua recomendação para plantios comerciais, em cultivos de sequeiro ou irrigado, no Estado da Bahia.

QUADRO 2 - Médias de produtividade, em kg/ha, de grãos dos cultivares BAS 202 Rouxinol e BR 12-Canindé, obtidas de 14 ensaios estaduais de caupi de porte semi-ereto e tegumento marrom conduzidos pela EBDA, na Bahia, no período de 1996 a 1998.

Cultivar	Cultivo sob sistema de sequeiro				Cultivo irrigado	
	1996/97 (6) ¹	1997/98 (6) ¹	Médias (12)	RR (%)	1997/98 (2) ¹	RR (%)
BAS 202 Rouxinol	806	978	892	109,9	1.509	104,9
BR 12-Canindé (T)	844	778	811	100,0	1.438	100,0
Média dos ensaios	785	795	790	-	1.294	-

¹Refere-se ao número de ensaios no ano agrícola.

RR – Rendimento relativo (%).

(T) – Cultivar testemunha.

AGRADECIMENTOS

Aos técnicos agrícolas Edilson Pereira da Silva, José Gonzaga Lima, José M. dos Santos, José Reinaldo Boaventura, José Renildo Alves, Pedro Venício L. Lopes, Renato Amorim e Wanderley Pereira da Silva, colegas de essencial importância na execução do presente trabalho, à Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), pelo apoio técnico e financiamento do subprojeto de pesquisa, e ao Sr. Luiz Carlos Fernandes de Souza, proprietário da Fazenda Bem Bom, Santana, Bahia, que gentilmente cedeu a área e implementos necessários para a condução dos experimentos.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO, P.D.; QUINDERÉ, M.A.W.; SÁ, M.de F.P. & SANTOS, A.A. dos. Comportamento de linhagens de feijão-de-corda em quatro municípios do Ceará. Fortaleza, EPACE, 1996. 14p. (Comunicado Técnico 50).
2. CARDOSO, J.M.; FREIRE FILHO, F.R. & ATHAYDE SOBRINHO, C. BR 14-Mulato: nova cultivar de feijão macassar para o Estado do Piauí. Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1990. 4p. (Comunicado Técnico 48).
3. CARDOSO, M.J.; MELO, F. de B. & ANDRADE JÚNIOR, A.S. de. Densidade de plantas de caupi em regime irrigado. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 32: 399-405, 1997.
4. CAVALCANTE, R.L.G. & FERNANDES, G.B. Avaliação de cultivares de feijão-de-corda (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) na região de Irecê. Salvador, EPABA, 1983, 9p. (Comunicado Técnico 1).
5. DOURADO, V.V.; ALCÂNTARA, J. dos P.; ROCHA, E.M.M.; MARQUES, H.S.; NASCIMENTO NETO, J.G. & VASCONCELOS, O.L. Nova cultivar de caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) selecionada para lançamento na Bahia no ano agrícola 2000/2001. In: Encontro de Genética do Nordeste, 15., Fortaleza, 2000. Fortaleza Resumos, Sociedade Brasileira de Genética – Regional Ceará, 2000, p. 145.
6. EBDA. Caupi “BR 14 Mulato”: extensão de indicação para a Bahia. Itaberaba, 1999. (Fôlder).
7. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departamento Técnico-científico. Programa Nacional de Pesquisa de Feijão. Brasília, EMBRAPA-DID, 1981. 117p.
8. FREIRE FILHO, F.R.; SANTOS, A.A. dos; ARAÚJO, A.G. de; CARDOSO, M.J.; RIBEIRO, V.Q.; SANTOS, M. de I.B. dos & MARTINS, R.P. Vita-3 e Vita-7, cultivares de feijão macassar para o Estado do Piauí. Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1983. 5p. (Comunicado Técnico 20).
9. FREIRE FILHO, F.R. & RIBEIRO, V.Q. Situação do melhoramento genético do caupi no Nordeste. In: Encontro de Genética do Nordeste, 15., Fortaleza, 2000. Resumos, Fortaleza, Sociedade Brasileira de Genética – Regional Ceará, 2000, p. 23.
10. NOGUEIRA, O.L. & MARTINS, C. da S. Cultivar de feijão caupi recomendada para o Estado do Amazonas. Manaus, EMBRAPA-UEPAE, 1980. 3p. (Comunicado Técnico 13).
11. SILVA, N.M. da & OLIVEIRA, E.P. de. Características das cultivares de caupi recomendadas para a região do Paraguaçu. Salvador, EPABA, 1987. 5p. (Comunicado Técnico 28).
12. TEIXEIRA, S.M.; MAY, P.H. & SANTANA, A.C. de. Produção e importância econômica do caupi no Brasil. In Araújo, J. P. P. de & Watt, E. E. (eds.). O caupi no Brasil. Brasília, EMBRAPA e Ibadan, IITA, 1988, p. 101-36.